

MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE INVESTIMENTO NA BM&F BOVESPA E A TAXA SELIC DE 2011 A 2015*

CASAGRANDE, Matheus

Faculdade Santa Lúcia
matheus.1308@hotmail.com

PRADO, Eduardo Vieira do

Faculdade Santa Lúcia
eduardo.prado.ad@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo estudar a relação entre os investimentos na Bolsa de Valores e a Taxa Selic, por meio de um estudo analítico da Bolsa de Valores e da Taxa Selic no período de 2010 a 2015, de modo a identificar quais os efeitos para o índice Bovespa quando ocorre a variação na taxa Selic. No Brasil, devido à aversão ao risco, pessoas físicas acabam guardando seu dinheiro em aplicações com taxas de rendimentos mais baixas, o que não ocorre em alguns países onde as pessoas possuem a cultura de investir em ações com propósito de obter maior rendimento. Um fator utilizado para remuneração destas aplicações de baixo risco é taxa Selic. Esta taxa de juros, também conhecida como taxa básica de juros, serve de referência para todas as demais taxas de juros da economia. Assim, a problemática envolvendo este estudo é: Qual a relação entre a variação da taxa Selic e o número de investidores na Bolsa de Valores? A justificativa é que o crescimento da poupança e investimento de um país é um fator de

*Este artigo é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso defendido em dezembro de 2016, pelo discente Matheus Casagrande, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Lúcia, sob orientação de Prof. MSc. Eduardo Vieira do Prado.

grande relevância para seu desenvolvimento econômico e social, pois pode gerar renda e empregos por meio de investimentos e captação de recursos em geral. Este estudo, de paradigma quantitativo e qualitativo, possui como metodologia principal o estudo de caso, visto que busca explicar aspectos referentes ao desenvolvimento do mercado de ações versus a evolução da Taxa Selic. De forma adicional, são aplicadas a pesquisa bibliográfica, para buscar o conhecimento teórico sobre os temas que norteiam o problema de pesquisa, bem como a pesquisa documental para a obtenção dos números do mercado. Como resultado do trabalho, foi identificado que a taxa Selic afeta o volume de investimentos na Bolsa de Valores. Porém, a evolução da Selic não pode ser considerada a única causa de a Bolsa de Valores perder seus investimentos, pois existem muitas variáveis que podem fazer com que o número de investidores na Bolsa caia, tal como a inflação, a taxa cambial, a economia interna do país, a confiança no país, suas principais indústrias, e a forma pela qual o país está sendo percebido pelo investidores.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Capitais; Bolsa de Valores; Ibovespa; Taxa Selic.

INTRODUÇÃO

No Brasil não é muito comum que as pessoas físicas invistam na Bolsa de Valores, pois elas não possuem muito conhecimento sobre o assunto e acabam ficando com medo de aplicar seu dinheiro. Este medo é aumentado pela volatilidade deste mercado e empresas com estrutura de governança corporativa em desenvolvimento, o que denota para o potencial de melhoria na transparência e comunicação com o mercado.

Devido a esta aversão ao risco, pessoas físicas acabam guardando seu dinheiro em aplicações com taxas de rendimentos mais baixas, o que não ocorre em alguns países onde as pessoas possuem a cultura de investir em ações com propósito de obter maior rendimento.

Um fator utilizado para remuneração destas aplicações de baixo risco é taxa Selic, que é uma taxa de financiamento no mercado interbancário para títulos públicos federais. Esta taxa de juros, também conhecida

como taxa básica de juros, serve de referência para todas as demais taxas de juros da economia.

Dentro deste cenário, este trabalho pretende explicar como foi criado o Mercado Financeiro Brasileiro, como ele funciona, quais são os tipos de mercado, entre eles a Bolsa de Valores, e qual a importância dele na economia do país. Como complemento, também é abordado sobre taxa Selic.

A problemática envolvendo este estudo é: Qual a relação entre a variação da taxa Selic e a Bolsa de Valores?

A hipótese é de que com aumento na taxa Selic o Mercado Financeiro, especialmente a Bolsa de Valores, poderia perder seus investidores, devido ao fato da Selic ser uma taxa de financiamento no mercado interbancário para títulos públicos federais que possuem baixo risco.

Para resposta a este problema, o objetivo geral do trabalho é identificar quais os efeitos para a Bolsa quando ocorre a variação na taxa Selic por meio de um estudo analítico da Bolsa de Valores e da Taxa Selic no período de 2010 a 2015.

Os objetivos específicos são:

- Pesquisar sobre mercado de capitais brasileiro, sua estruturação e história.
- Identificar os benefícios da evolução do mercado de capitais para a economia do país.

Como metodologia de pesquisa foi utilizada pesquisa descritiva documental com suporte da pesquisa bibliográfica para avaliar o comportamento do mercado financeiro relacionando a taxa Selic com o volume de investimento na Bolsa de Valores.

A justificativa para este trabalho é que o crescimento da poupança e investimento de um país é um fator de grande relevância para seu desenvolvimento econômico e social. Um país consegue gerar renda e empregos, entre outras formas, por meio de investimentos em seu mercado financeiro, que é de suma importância para seu desenvolvimento econômico e para que haja crescimento. A partir de investimentos em empresas elas conseguem gerar recursos para viabilizar seus processos alcançando um estágio de desenvolvimento econômico (TOLEDO, 2006).

A seguir, a revisão de literatura aborda sobre conceitos do Mercado Financeiro Brasileiro, quais os tipos de mercados e como ele funciona e conceituação sobre a taxa Selic. Demonstra-se ainda a metodologia de pesquisa e a pesquisa descritiva documental utilizada para avaliar o comportamento da Selic e dos investimentos na BM&F Bovespa. Finalmente, demonstram-se os resultados apresentados nesta pesquisa e reflexos para

o mercado de capitais brasileiro e as considerações finais com resposta a hipótese, limitações, sugestões de novas pesquisas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sistema Financeiro Nacional

“O sistema financeiro brasileiro possui inúmeras peculiaridades, muitas delas relacionadas ao fato do país possuir fortes carências econômicas e sociais.” (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2008, p. 114).

A importância do sistema financeiro nacional é demonstrada por Lameira (2008), no qual o autor compara o sistema financeiro ao corpo humano, definindo o sistema financeiro como as artérias do sistema circulatório, que são responsáveis por levar oxigênio até as células ocorrendo o crescimento dos tecidos, ou seja, o sistema financeiro é responsável pela sustentação e o crescimento das transações comerciais e também pela manutenção dos recursos financeiros.

[...] O Sistema Financeiro Nacional (SFN) foi estruturado e regulado pela Lei de Reforma Bancária (1964), Lei do Mercado de Capitais (1965) e, mais recentemente, com a Lei de criação dos Bancos Múltiplos (1988). É constituída por todas as instituições financeiras, públicas ou privadas, existente no país, e seu órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional [...] (CMN) (ASSAF NETO, 2011, p. 38).

Lameira (2008) define, ainda, que o sistema financeiro nacional foi a denominação dada a nova organização que o instituiu, visando centralizar e coordenar a política e os serviços bancários, monetários e creditícios do país.

2.2 Tipos de Mercado

As ações no mercado podem ser realizadas de duas maneiras, à vista ou a prazo. As operações a vista são realizadas, negociadas e liquidadas à vista. Já as operações a prazo são com liquidação em data futura, diferenciadas em três tipos de mercado, sendo eles: mercado a termo, mercado a vista e mercado futuro. (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

No mercado de capitais brasileiro, as bolsas de valores operam com as seguintes modalidades operacionais: mercado a vista, mercado futuro, mercado a termo e mercado de opções (LAMEIRA, 2008).

2.2.1 Mercados a Termo

A melhor comparação para o Mercado a Termo é uma compra a prazo com taxas de juros, pois neste mercado o investidor compra uma ação com um prazo determinado estabelecido para o pagamento com taxa de juros na cotação atual, a qual é combinada entre o vendedor e o comprador e tende a ficar próximo a taxa Selic. Quando o comprador vai realizar a compra da ação ele é obrigado a dar uma garantia na compra dessas ações, assim se a ação valorizar antes do encerramento desta operação ele obterá lucro, pois ele irá pagar o preço que ela estava no dia que começou a operação. Esta operação é feita quando o investidor não tem dinheiro no curto prazo e deseja comprar ações (PLACEDINO, 2014).

É modalidade na qual se firma um contrato de compra e venda de ações, também para liquidação futura, a um preço prefixado, entre duas partes interessadas (LAMEIRA, 2008).

2.2.2 Mercados a Vista

É uma operação que é realizada pelo preço que está sendo negociado no momento na bolsa de valores e que é liquidada pela Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC), em três dias úteis após a operação na bolsa de valores (D+3) (LAMEIRA, 2008).

Os preços são formados em pregão e negociados no sistema eletrônico no Mega Bolsa. Neste mercado à vista, o investidor corre o risco de, logo após a operação, o valor da ação cair, por isso, neste mercado muitas das operações são feitas a partir de especulação de que alguma ação vai ter aumento em seu valor (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

2.2.3 Mercado Futuro

O Mercado Futuro é bem similar ao Mercado a Termo, onde o investidor compra ações com data futura para liquidação, também há exigência de garantia. A diferença entre o Mercado a Termo está na garantia e na liquidação, os contratos tem ajustes diários de perdas e ganhos, o ajuste diário é calculado em relação ao preço médio dos negócios que são realizados com o papel no mercado futuro. O ajuste do preço que será fechado no dia é pago ou recebido pelo investidor que está em aberto no Mercado Futuro (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

[...] Neste mercado as expectativas são contrárias com relação aos investidores: os compradores acreditam que o preço das ações do mercado a vista irá subir, pois vão pagar um preço fixado, que deverá ser menor que o preço à vista, na data de liquidação da operação. Enquanto isso, os vendedores esperam que o preço caia, pois receberão uma importância maior do que estarão valendo as ações no mercado a vista, também, na data de liquidação [...] (LAMEIRA, 2008, p.142).

2.3 Órgãos Normativos

Neste tópico aborda-se sobre os órgãos normativos do sistema financeiro nacional, que são o Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e quais suas funções dentro do mercado financeiro.

2.3.1 Conselho Monetário Nacional

Segundo Fortuna (2010), O CMN é o órgão normativo máximo, responsável pela fixação das diretrizes das políticas monetárias, creditícia e cambial do país.

[...] O CMN é a entidade superior do sistema financeiro, sendo de sua competência:

Adaptar o volume dos meios de pagamento às reais necessidades da economia nacional e seu processo de desenvolvimento;

Regular o valor interno da moeda, prevenindo ou corrigindo os surtos inflacionários ou deflacionários de origem interna ou externa;

Regular o valor externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos do País;

Orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras públicas ou privadas, de forma a garantir condições favoráveis ao desenvolvimento equilibrado da economia nacional;

Propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros, de forma a tornar mais eficiente o sistema de pagamento e mobilização de recursos;

Zelar pela liquidez e pela solvência das instituições financeiras;

Coordenar as políticas monetárias, creditícia, orçamentaria, fiscal e da dívida pública interna e externa; e

Estabelecer a meta de inflação [...] (FORTUNA, 2010, p. 19).

“O Conselho Monetário Nacional é atualmente composto por somente três representantes: Ministério da Fazenda, Ministro do Planejamento e o Presidente do Banco Central.” (ASSAF NETO, 2011, p. 41).

2.3.2 Banco Central do Brasil

O BACEN é o órgão executivo do sistema financeiro, sua responsabilidade é cumprir e fazer cumprir os regulamentos do sistema e normas fixadas pela CMN, sua sede é em Brasília (FORTUNA, 2010).

[...] Atendendo a uma conceituação mais abrangente de sua atuação, pode se tratar o Banco Central como um banco fiscalizador e disciplinador do mercado financeiro, ao definir regras, limites e condutas das instituições, banco de penalidades, ao serem facultadas pela legislação a intervenção e a liquidação extrajudicial em instituições financeiras, e o gestor do Sistema Financeiro Nacional, ao expedir normas e autorizações e promover o controle das instituições financeiras e de suas operações [...] (ASSAF NETO, 2011, p. 41).

O Banco Central tem como principais atribuições à condução das políticas monetárias, de crédito, cambial e relações financeiras com o exterior, seu dever é supervisionar instituições do Sistema Financeiro Nacional. Ele tem como uma das atribuições mais importantes na condução da política monetária, que é responsabilidade de controlar a inflação no Brasil para que não saia do que foi estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (BRASIL, 2010).

2.3.3 Comissão de Valores Mobiliários

“A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada pela Lei 6.385, em 07/12/76, e ficou conhecida como a Lei da CVM, pois até aquela data faltava uma entidade que absorvesse a regulação e fiscalização do mercado de capitais.” (FORTUNA, 2010, p. 22).

“A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) uma autarquia vinculada ao poder executivo, que age sob orientação do Conselho Monetário Nacional. É administrada por um presidente e quatro diretores, todos nomeados pelo Presidente” (ASSAF NETO, 2011, p. 41).

Segundo Assaf Neto (2011), a CVM tem como principal função a normatização e o controle do mercado de valores mobiliários, que

é representado por ações, debêntures e outros títulos autorizados pela CMN.

[...] Sob a disciplina e a fiscalização da CVM foram consolidadas as seguintes atividades: Emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado; Negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários; Organização, funcionamento e operações da Bolsa de Valores; Organização, funcionamento e operações das Bolsas de Mercadorias e Futuros; Auditoria das companhias abertas; Serviço de consultor e analista de valores mobiliários [...] (FORTUNA, 2010, p. 23).

2.4 Bolsa de Valores

Neste tópico aborda-se sobre a história da bolsa de valores qual sua finalidade no mercado de capitais e quais os tipos de ações que existem e como elas funcionam.

2.4.1 História e Conceito

A primeira bolsa de valores do mundo foi criada em 1487 em Bruges na Bélgica, em 1690 a de Londres, e em 1792 a de Nova Iorque, atual maior bolsa de valores do mundo (RENATRADER, 2016).

A bolsa do Brasil é a união de duas grandes bolsas a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) e a BM&F (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros). A Bovespa surgiu em 1890 criada por Emilio Rangel Pestana. Já em 1985 foi criada a BM&F, que introduziu instrumentos financeiros, como taxa de juros, opções de contratos e índices futuros. Em 2008, a Bovespa e BM&F são unificadas e se torna a BM&FBOVESPA (RENATRADER, 2016).

A BM&FBOVESPA foi criada em maio de 2008, integrando a BM&F com a Bovespa. É a única bolsa de valores mobiliários atualmente no Brasil. É provedora tanto de custódia de títulos como de serviços de contraparte central, sendo a entidade que atua como comprador para todo vendedor e como vendedor para todo comprador para uma série específica de contratos. Por exemplo, aqueles que se executam em uma bolsa ou bolsas particulares. Ela ocupa uma posição destacada e esta entre as maiores bolsas do mundo e é a segunda colocação no *ranking* das Américas (BMFBOVESPA, 2016).

O **Quadro 1** apresenta os principais fatos de desenvolvimento da Bolsa de Valores Brasileira:

Quadro 1 - Desenvolvimento da Bolsa de Valores Brasileira

Ano	Acontecimento
1845	Fundada a antiga BVRJ, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, por muito tempo foi a maior bolsa brasileira, mas pouco a pouco perdeu espaço para a Bolsa de Valores de São Paulo.
1890	A BOVESPA tem sua origem em com a criação da Bolsa Livre, fundada por Emílio Rangel Pestana.
1891	Foi fechada por conta da política de Encilhamento e quatro anos depois reaberta como a Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo. Até a reforma do mercado de capitais brasileiro
1965 e 1966	A bolsa era uma entidade vinculada à antiga secretaria de finanças do estado de São Paulo.
1917	A Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP) surgiu, negociando contratos agropecuários como café, boi gordo e algodão. Foi por muito tempo a principal bolsa de negociação de contratos do Brasil.
1967	A bolsa passou a ser denominada Bolsa de Valores de São Paulo, os antigos corretores que trabalhavam individualmente foram substituídos pela figura da corretora, como representante de operações.
1985	Foi criada a Bolsa Mercantil de Futuros (BM&F) que introduziu com sucesso a negociação de instrumentos financeiros no Brasil, como taxas de juros, índices futuros e opções de contratos.
1991	A BMSP e a BM&F unificam suas operações sob a sigla já existente da BM&F. Em 1997 ocorre a última grande fusão, agora com a BBF, Bolsa Brasileira de Futuros, sediada no Rio de Janeiro.
2000	Diversas bolsas brasileiras são incorporadas pela Bolsa de Valores de São Paulo, inclusive do Rio de Janeiro, o que faz com que a BOVESPA se torne a Bolsa do Brasil.
2008	BOVESPA e BM&F tornam-se companhias de capital aberto após desmutualizarem seu capital.
2009	As operações das duas são unificadas dando origem à BM&FBOVESPA.

Fonte: Baseado em RENATRADER (2016)

2.4.2 Tipos de ações

Uma ação é a menor fração do capital social de uma sociedade anônima. Pode ser negociada na bolsa, no balcão se for companhia aberta, ou fazer parte do capital de uma S.A. (Sociedade Anônima), fechada, não sendo objeto de negociação. Elas se dividem em ordinárias e preferências. As ordinárias dão direito a voto para eleger os administradores, autorizar a captação de recursos e deliberar sobre incorporação, cisão e fusão e reformar o estatuto social. As preferenciais são aquelas que dão direito a recebimento de dividendos mínimos que estão fixados no estatuto e dão preferências sobre ações ordinárias nos casos de liquidação da companhia (LAMEIRA, 2008).

As ações ordinárias dão o direito de voto nas assembleias gerais de acionistas e nas extraordinárias, já as preferências não dão direito de voto, mas dão prioridade no recebimento dos dividendos e têm preferência também em caso de dissolução da empresa o reembolso do capital (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2008).

2.4.3 Governança Corporativa e o reflexo na Bolsa de Valores

Governança Corporativa pode ser definida como um sistema onde as empresas e organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, o qual envolve os sócios, diretoria, conselho de administração, órgãos de fiscalização e controle (IBGC, 2016).

Os princípios básicos da Governança Corporativa são: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa (IBGC, 2016).

A governança se trata de um conjunto de leis e regulamentos que tem por objetivo ajustar os interesses em conflito entre os acionistas e a empresa. Visa a transparência e a responsabilidade que envolve os interesses dos acionistas e da empresa como um todo (ROSSETTI; ANDRADE, 2011).

Segundo Rossetti e Andrade (2011), tratam-se de padrões de comportamento, que visam maior eficiência, o crescimento, bem como o tratamento dos acionistas e partes interessadas seguindo os princípios básicos da ética aplicada e a gestão de negócios.

Já Gitman (2010) destaca que a Governança Corporativa é um sistema usado para controlar uma sociedade por ações. Usado para definir os direitos e deveres dos agentes das empresas, como acionistas, diretores e gestores, conselho administração e também para determinar regras e procedimentos para a tomada de decisão empresarial. Especifica a estrutura da qual a empresa estabelece objetivos, faz planos para realizá-los e cria procedimentos para monitorar o desempenho.

2.5 Taxa Selic

A Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) é um sistema computadorizado do governo, a cargo do Banco Central do Brasil, para controle na emissão, venda e compra de títulos. É obtida pelo cálculo da taxa média ponderada dos juros que são praticados pelas instituições financeiras. (TORORADAR, 2016).

A Selic é a taxa base para outros bancos públicos e privados calcular

seus juros. Quando o governo baixa a Selic, em tese, as taxas que são praticadas pelos outros bancos e instituições financeiras também devem cair (MOREIRA, 2012).

[...] Portanto, se o governo quer estimular a oferta de empréstimos a taxas mais baixas e assim incentivar o consumo e movimentar a economia, ele reduz a Selic. Se a economia está aquecida e a inflação começa a subir demais, ele aumenta a Selic – os empréstimos voltam a ficar mais caros e as pessoas consomem menos, freando o aumento dos preços [...] (MOREIRA, 2012, s.p.)

Se o Banco Central desejar mostrar para o mercado que não está gostando da remarcação dos preços ele sobe a taxa básica de juros da economia (Selic). Assim, para obter crédito passa a ficar mais caro, diminuindo a demanda. Consequentemente, a remarcação de preços tem a tendência a cessar, pois assim o consumidor não estará mais comprando. O governo estabelece ao Banco Central um mandato de estabilidade de preços e determina uma meta de inflação. O Banco Central maneja a política monetária com o objetivo de controlar a medida de inflação o mais próximo possível da meta (ADFN, 2016a).

[...] A Taxa Selic é um importante instrumento usado pelo Banco Central para controlar a inflação. Quando está alta, ela favorece a queda da inflação, pois desestimula o consumo, já que os juros cobrados nos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais altos. Por outro lado, quando está baixa, ela favorece o consumo, pois tomar dinheiro emprestado ou fazer financiamentos fica mais barato, já que os juros cobrados nestas operações ficam menores [...] (SUAPESQUISA, 2016, s.p.).

A taxa básica de juros (Selic) é um dos instrumentos utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação. Quando a taxa Selic é reduzida, os investimentos em títulos públicos são menos atrativos à população, pois a população possui maior acesso aos investimentos e ao consumo. Com o aumento da demanda e maior consumo, os preços tende a subir, ocorrendo o processo inflacionário da moeda (PAIVA, 2016).

Quando a Selic é aumentada, fica mais atrativa a aquisição de títulos públicos, é quando o governo paga mais para quem adquirir tais títulos, ou seja, o dinheiro tende a ficar retido nestes tipos de aplicações, deixando que o mercado sem recursos disponíveis para o consumo e investimentos. Assim a população consumirá menos, e os investimentos também serão menores.

Sendo assim, a economia irá desacelerar e os preços serão reduzidos, podendo ocorrer o fenômeno inverso da inflação.

[...] É por esse motivo que os empresários podem corte nas taxas, pois assim será possível viabilizar investimentos, sendo também por esse motivo que as Bolsas sobem, pois que reduções da taxa de juros também viabilizam a migração de recursos da renda fixa para a renda variável.

Portanto, do que restou exposto, possível concluir que o principal instrumento que têm em mãos as autoridades financeiras é a taxa de juros básica da Economia (taxa Selic), haja vista que ao alterá-la, o Banco Central é capaz de aquecer ou desaquecer a economia e influenciar nos principais indicadores de crescimento do país [...] (PAIVA, 2016, s.p.)

3. ESTUDO DE CASO: EVOLUÇÃO DA TAXA DE INVESTIMENTO NA BM&F BOVESPA E DA TAXA SELIC

3.1 Metodologia de Pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2006), o que caracteriza a metodologia é um método de abordagem mais amplo com nível de abstração mais elevado.

O Método é um conjunto de diversos passos ou etapas que deve ser realizado para a conclusão da pesquisa. O que determina o método a ser utilizado é o objeto de investigação, o experimental ou o racional (CERVO; BERVIAN, 2002).

Pesquisa científica tem como propósito descobrir respostas a questões propostas, sua finalidade não é acumulação de dados (fatos), mas sim sua compreensão (CRUZ; RIBEIRO, 2004).

Este estudo possui como metodologia um estudo de caso, visto que busca explicar aspectos referentes ao desenvolvimento do mercado de ações versus a evolução da Taxa Selic. Adicionalmente, é aplicada a pesquisa bibliográfica, para buscar o conhecimento teórico sobre os temas que norteiam o problema de pesquisa, bem como a pesquisa documental para a obtenção dos números do mercado. Esta pesquisa possui como paradigmas de pesquisa o positivismo e interpretativismo, ou seja, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Para suportar esta definição a seguir apresentam-se alguns dos conceitos abordados. Com relação a pesquisas quantitativas e qualitativas, Nascimento (2002, p. 73) as conceitua da seguinte forma:

[...] Quantitativa – procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos, através da quantificação de opiniões e dados, usando para tanto recursos e técnicas estatísticas.

Qualitativas – tendo como pressuposto de que uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, visa descrever a complexidade de certos fenômenos sociais, históricos, antropológicos não captáveis por abordagens quantitativas. [...]

Gil (2009) ressalta que o estudo de caso é composto de princípios e regras a serem observados em todo o processo de investigação e que envolve etapas de formulação e delimitação do problema e também o que irá determinar os elementos para a coleta e análise de dados e os modelos para sua interpretação.

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica é o levantamento de bibliografia já publicada, tal como livros, revistas, etc. A finalidade é fazer com que o pesquisador tenha contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS 1992). Este método tende a explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas e busca conhecer e analisar contribuições do passado existentes sobre algum determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN, 2002).

Finalmente, a pesquisa documental tem como característica a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, o que se denomina de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2006).

3.2 Evolução da Taxa Selic

A taxa Selic vem passando por alterações nos anos pesquisados. A seguir é apresentada a **Figura 1** com as principais quedas e aumentos e também os fatos ocorridos de 2011 a 2015.

A **Figura 1** representa a alta e queda da taxa Selic em % ao ano, no período de 2010 a 2015.

Em maio de 2010, a Comitê de Política Monetária (COPOM) junto com o Banco Central, decidiu aumentar em 0,75 pontos percentuais da taxa Selic. Partindo de 8,75% para 9,5% foi o primeiro aumento em 19 meses, sendo que o motivo do aumento foi um ajuste de condição monetária para um cenário prospectivo da economia e também assegurar a convergência da inflação. Os juros são usados pelo governo para conter a inflação, com os juros altos as pessoas consomem menos, as prestações ficam mais caras e que os aumentos dos preços fiquem restringidos (UOL, 2010).

Figura 1 - evolução da taxa básica de Juros - Selic

Fonte: MARTELLO (2015, s.p.)

Em junho de 2011, a taxa Selic, com o quarto aumento consecutivo, subiu para 12,25% ao ano, os juros avançaram 1,5 ponto percentual desde o final de 2010, onde a taxa estava em 10,75% ao ano. Segundo o Banco Central o motivo foi para conter pressões inflacionárias e evitar alta maior dos preços contendo a procura por produtos e serviços (COOPERATIVISMO-DECREDITO, 2011).

Em 2012, o Banco Central, junto com o Comitê de Política Monetária (COPOM), decidiu reduzir a taxa básica de juros (Selic) pela oitava vez consecutiva, passando de 8,5% para 8% ao ano, foi o menor já visto no país. O motivo de tal queda foi por causa da fragilidade da economia global que implicou num efeito “desinflacionário” nos preços do país (BERTÃO, 2012).

Ainda neste ano, o Banco Central reduziu a taxa Selic pela décima vez consecutiva para 7,25%, visando estimular o crescimento do país (PRESSE, 2012).

A taxa Selic foi reduzida “considerando os riscos para a inflação, a recuperação da atividade doméstica e a complexidade que envolve o ambiente internacional”, assinala o comunicado do Comitê de Política Monetária do Banco Central.” (PRESSE, 2012, s.p.)

O Comitê de Política Monetária manteve, no início de 2013, a taxa básica de juros (Selic) em 7,25% ao ano. Essa decisão foi por conta do balanço de risco para a inflação, que apresentou piora no curto prazo (AGENCIA EFE, 2013).

Em março de 2013, a taxa Selic era de 7,25% ao ano, a mais baixa

registrada na história. No entanto, no final de 2014 após nove altas seguidas alcançando o patamar de 11,75% ao ano, o consumo diminui e as empresas reduzem o investimento, a economia como um todo perde o fôlego e a inflação sobe e fica perto do teto (NUCCIO, 2014).

No início de 2015, a COPOM aumentou a taxa de juros básicos da economia para 12,75%. O motivo foi por a inflação estar muito pressionada, e o governo estava atuando para sobe a taxa de juros para desanimar o consumidor a comprar (LEPRI; DANA, 2015).

Esse impacto também apareceu nos negócios da Bolsa de Valores de São Paulo, que fechou em queda de 1,63%, mostrando como os investidores estavam vendo o Brasil naquele momento (LEPRI; DANA, 2015).

Em julho de 2015, o COPOM e Banco Central decidiram elevar a taxa Selic para 14.25% ao ano, foi a sétima elevação seguida e atingiu o maior patamar desde de julho de 2006, quando a taxa básica de juros era de 14,75% ao ano. O Banco Central justificou que com a taxa de juros alta poderia controlar o crédito e o consumo para segurar a inflação. Porém, com isso torna o crédito e os investimentos mais caros, impactando negativamente o nível de atividade na economia brasileira e também na geração de empregos (MARTELLO, 2015).

3.3 Evolução dos Índices Ibovespa

A seguir apresenta-se as evoluções positivas e negativas dos índices do Ibovespa e os seus principais fatos com os motivos ocorridos nos anos de 2011 a 2015. Ibovespa é a sigla de Índice da Bolsa de Valores de São Paulo, e é um indicador de desempenho das ações negociadas na Bovespa.

O índice de referência do mercado brasileiro Ibovespa terminou 2010 com uma valorização de 1,04% em reais (6,19% em dólar), alcançando o sétimo lugar numa relação de 11 bolsas mundiais. Foi um desempenho intermediário segundo especialista, pois, como a Petrobras representa 10% do índice brasileiro, atrás apenas da Vale, obtiveram uma queda no ano o que teve grande peso no desempenho da bolsa. (VILLAS BÔAS, 2011).

Em 2011, a Ibovespa acumulou uma queda de 18,1% com 56.754 pontos, foi o terceiro pior resultado desde o plano real, o fator para essa queda foi o medo de quebraadeira generalizada na zona do euro, e a liquidez que está travada (G1, 2016).

Em 2012, depois de oscilar entre 57.903 pontos e 59.605 pontos o Ibovespa encerrou o mês de agosto em baixa de 1,76% com 58.082 pontos. O ganho que chegou a 5%, naquele mês registrou 3,5%, subindo 2,3% no ano, o motivo foi a notícia da redução do preço do minério e a perda para concorrentes

australianas foram os fatos que os investidores levaram em conta para derrubar as ações da empresa Vale que recuou 3,77% (VALORONLINE, 2012).

Em maio de 2013, o mercado brasileiro estava crescendo abaixo do esperado. Com o clima negativo, o índice Ibovespa registrou forte queda com a desvalorização de 2,07%, para 54.874 pontos. Também afetou a decisão do Copom e Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic), que decidiu manter o ritmo de aumento da Selic de 0,25 pontos percentual (FIGO, 2013).

No início de 2014, o Ibovespa apresentou uma queda em 1,98% aos 48.320 pontos. Essa queda teve como motivo a retração da produção industrial do país asiático China e isso pesou sobre as ações da Vale, que destina metade da sua exportação ao país asiático, fazendo com que os papéis preferenciais da Vale caíssem cerca de 2,14%, e as ordinárias 2,07% (FOLHA, 2014).

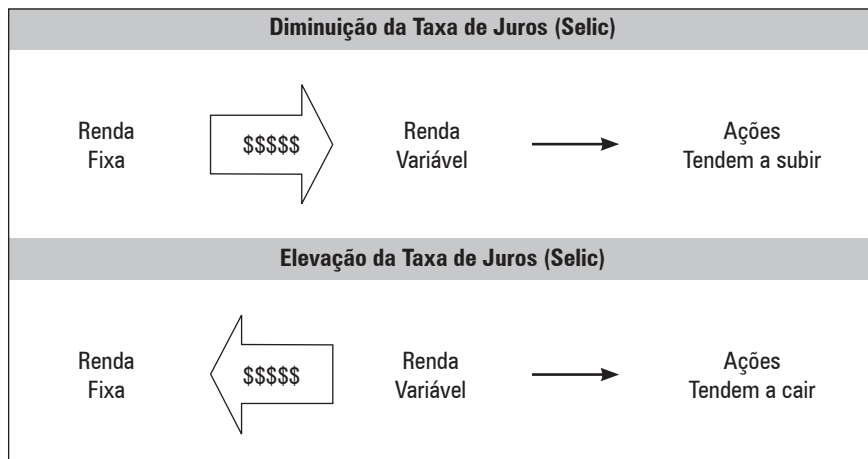
Em 2014, a Bovespa encerrou com desvalorização de 2,91% com 50.007 pontos. Em 2015 a Bovespa caiu cerca de 13,31% no final do ano, por conta do mau humor do mercado internacional e a queda dos preços do petróleo, o Ibovespa atingiu 43.349 pontos. Foi a terceira desvalorização anual seguida. A Vale e a Petrobras são as empresas que mais perderam valor de mercado em 2015. A Vale teve uma queda de cerca de 42% e a Petrobras aproximadamente 20% (TREVIZAN, 2015).

3.4 Correlação Taxa Selic e do Índice Ibovespa

A taxa Selic possui forte interferência na economia do país sendo que ela é servida como base a todas taxa de juros interbancários. Com o aumento na taxa de juros aumenta o volume de investimentos nos fundos de renda fixa e nos títulos do tesouro direto. Por outro lado, uma queda faz que investidores realizem resgates dessas aplicações. Essa variação na taxa de juros influencia nos investimentos em ações, pois quando há aumento da taxa de juros, os investidores da bolsa vendem suas ações para investir em ativos de renda fixa ou aplicar em títulos do tesouro direto, para os quais a taxa de risco é menor. Sendo assim, os preços das ações tendem a cair. No entanto, quando há queda na taxa de juros ocorre o contrário, os investidores vendem seus ativos de renda fixa ou títulos do tesouro direto para investir no mercado acionário, para o qual o risco é maior e podem oferecer maiores rendimentos nestas condições, com isso as ações tendem a subir (SEUCONSULTORFINANCEIRO, 2016).

A **Figura 2** demonstra como funciona quando há queda ou aumento na taxa Selic e o que ocorre com as ações.

Figura 2 - A influência da Taxa Selic nos preços das ações



Fonte: Baseado em Seu Consultor Financeiro (2016)

Como já dito, a taxa de juros é usada pelo Banco Central para controlar a inflação ou estimular a economia. Quando a taxa Selic está em baixa diminui a atratividade em investimentos em títulos da dívida pública. Com isso “sobra” mais dinheiro para o mercado financeiro para investimentos que tenham maior retorno do que o pago pelo governo. Quando a taxa sobe ocorre ao inverso. Por conta disso que em tempos de crise investidores pedem cortes nas taxas para viabilizar os investimentos, ocorrendo uma migração de recursos da renda fixa ou títulos da dívida pública para a bolsa de valores (FOLHA, 2013).

As empresas são prejudicadas com a alta da taxa Selic, pois o crédito fica caro e ela inviabiliza investimentos que poderiam ser usados para o crescimento das empresas e também o consumo dos brasileiros. Com isso os investidores acabam saindo das bolsas de valores e investindo na Selic, que passa a ter um bom retorno e um menor risco e as empresas são afetadas pela desaceleração da economia. A Selic alta também pode afetar o dólar colocando-o para baixo, pois os investidores trocam o dólar pelo real para poder fazer aplicações atreladas à taxa de juros (INVESTIMENTONA-BOLSA, 2016).

Segundo Kassis (2015), a taxa Selic alta não é favorável para a bolsa, pois ocorre a queda no consumo, produção e lucro das empresas que possuem ações na bolsa. Sendo assim, alguns investidores preferem aplicar em produtos atrelados à taxa básica de juros.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se um sumário das evoluções e quedas ocorridas na taxa Selic e Ibovespa entre os anos de 2010 a 2015 discutidas no capítulo anterior.

O **Quadro 2** abaixo apresenta um sumário das causas das principais variações anuais:

Quadro 2 – Discussão sobre as principais variações dos indicadores Selic e Ibovespa de 2010 a 2015

Ano	TAXA SELIC	IBOVESPA
2010	A taxa Selic teve um aumento de 0,75 pontos percentuais passando de 8,75% para 9,5%. Isso ocorreu devido há ajustes feitos pelo Banco Central para assegurar a convergência da inflação. A taxa anual de inflação IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) aumentou de 4,31% em 2009 para 5,91% em 2010.	O Ibovespa teve uma tímida valorização de 1,04% com 69.304 pontos. O principal motivo por conta da Petrobras e Vale, que representam um grande percentual do índice brasileiro, e tiverem uma queda no ano acarretando em um grande peso no desempenho da bolsa.
2011	Depois de fechar 2010 com a taxa Selic em 10,75% passou por 4 aumentos consecutivos alcançando 12,25% ao ano, um aumento de 1,5 pontos percentuais desde o final de 2010. O motivo ainda foi por conta de controlar a inflação e evitar a alta maior nos preços. A taxa anual de inflação IPCA aumentou para 6,50% em 2011.	Com o terceiro pior resultado desde o plano real o Ibovespa acumulou uma queda de 18,1% com 56.754 pontos. O motivo foi o medo de quebra de na zona do Euro.
2012	Depois de ocorrer 8 quedas consecutivas a taxa Selic passou de 8,5% para 8%, a menor já vista até então. O motivo foi por conta da fragilidade da economia global que implicou em um efeito desinflacionário no país. A taxa anual de inflação IPCA diminuiu para 5,84% em 2012.	O Ibovespa sentiu o peso das intervenções do governo que mexeu na estrutura de setores básicos da economia brasileira. No entanto, em Dezembro, 2012 obteve uma alta que culminou em um crescimento de 7,4% para 60.952.

Ano	TAXA SELIC	IBOVESPA
2013	<p>Em março de 2013 a taxa Selic era de 7,25% ao ano, a mais baixa registrada na história. No entanto, no final de 2013 chegou a 10% para frear a inflação.</p> <p>A taxa anual de inflação IPCA aumentou para 5,91% em 2013.</p>	<p>Com o mercado brasileiro crescendo abaixo do esperado o Ibovespa apresentou um índice negativo caindo para 51.507 pontos (-15,4%), isso também afetou a decisão do COPOM sobre a taxa básica de juros (Selic).</p>
2014	<p>Começou a ter altas na Taxa Selic e, após nove altas seguidas, alcançou um patamar de 11,75% ao ano. Com a taxa Selic alta o Consumo diminuiu, as empresas reduzem investimentos e a economia como um todo perde o fôlego aumentando a inflação.</p> <p>A taxa anual de inflação IPCA aumentou para 6,41% em 2014.</p>	<p>A retração da produção industrial da China influenciou o preço das ações da Vale, que destina metade das suas exportação ao país. Assim, suas ações preferenciais caíram 2,14% e as ordinárias 2,07%. Este foi um dos fatores que estimularam a queda do Ibovespa de 2,91% para 50.007 pontos.</p>
2015	<p>No início do ano a COPOM decidiu aumentar a taxa básica de juros para 12,75% pelo motivo da inflação estar pressionada, o governo estava atuando para desanimar o consumidor a comprar. Este impacto afetou a Bolsa de Valores que fechou em queda de 1,63%.</p> <p>Em julho a COPOM decidiu aumentar mais uma vez a taxa para 14,25% ao ano, foi a sétima elevação seguida que atingiu o maior patamar desde 2006. O Banco Central se justificou dizendo que o juros alto poderia segurar o consumo para controlar a inflação.</p> <p>A taxa anual de inflação IPCA aumentou significativamente para 10,67% em 2014.</p>	<p>Com o mau humor do mercado internacional e queda dos preços do petróleo o Ibovespa atingiu 43.349 pontos, sendo sua terceira desvalorização anual seguida (-13,31%). A Vale e a Petrobras foram um dos principais motivos, pois, elas foram as que mais perderam valor em 2015, tendo uma queda de 42% para a Vale e aproximadamente 20% para a Petrobras.</p>

Como pode ser observado no **Quadro 2** o Brasil passou por várias oscilações com relação à economia do país, e isto fez com que ele precisasse controlar a inflação aumentando taxa Selic. Assim, os consumidores reduziram

o consumo e investimentos foram migrados da Bolsa para operações com maior rendimento atreladas a taxa básica de juros.

A **Tabela 1** apresenta um comparativo da evolução da Taxa Selic e Índice Ibovespa, calculado de forma Semestral:

Tabela 1 - Evolução semestral da Taxa Selic e Índice Ibovespa

Ano	Bovespa		Selic	
	Pontos	Varição %	% a.a.	Varição %
Dez/10	68041	0%	10,66	0%
Jan./11	66575	-2,15%	11,17	4,78%
Jul./11	58708	-11,82%	12,42	11,19%
Jan./12	62770	6,92%	10,79	-13,12%
Jul./12	57241	-8,81%	8,18	-24,19%
Jan./13	59761	4,40%	7,25	-11,37%
Jul./13	49212	-17,65%	8,34	15,03%
Jan./14	47244	-4,00%	10,26	23,02%
Jul./14	55829	18,17%	11,00	7,21%
Jan./15	47762	-14,45%	11,91	8,27%
Jul./15	48736	2,04%	13,78	15,70%
Dez/15	43350	-11,05%	14,25	3,41%
Total		-38,40%		39,95%

Fonte: Baseado em Banco Central do Brasil (2016), Exame Abril (2016), ADVFN (2016)

Para este cálculo tomou-se como base o último índice apresentado em 2010 como ponto zero, e partiu-se para o cálculo das variações ocorridas a partir de então, efetuando as relações semestrais.

Em 2011, pode-se notar que enquanto a Selic aumentou 4,8% relacionado a dez/2010, o Ibovespa caiu 2,15% comparado a dez/2010. Além desse aumento a taxa Selic cresceu mais 11,20% no meio do ano enquanto o Ibovespa caiu mais 11,82%.

Em janeiro de 2012 a Selic teve uma queda de 13,12% comparado a julho de 2011, e em julho de 2012 obteve mais uma queda de 24,19% em

relação a janeiro de 2012. Já o Ibovespa teve um crescimento de 6,92% em janeiro de 2012 comparado a julho de 2011, e depois caiu drasticamente 8,81 % em julho de 2012, comparado a janeiro de 2012.

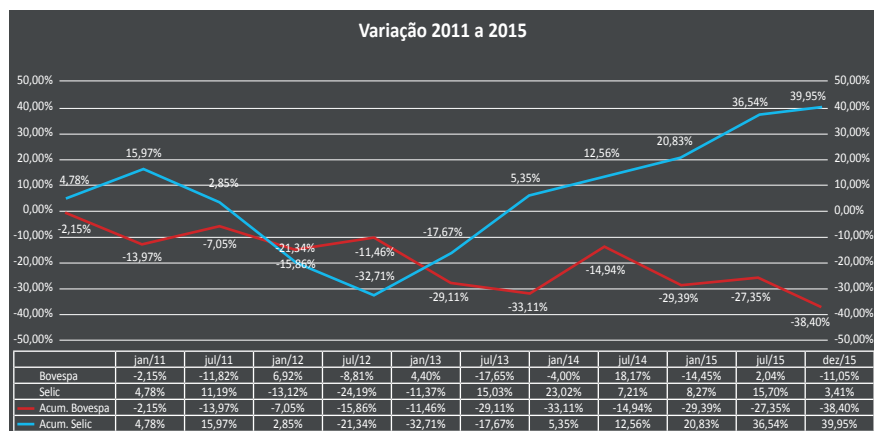
A taxa Selic, em janeiro de 2013, apresentou uma queda de mais 11,37% em relação a julho de 2012, e em julho de 2013 teve um crescimento de 15,03%. Já o Ibovespa cresceu 4,40% de julho de 2012 a janeiro de 2013, e de janeiro a julho de 2013 caiu cerca de 17,65%.

Enquanto o Ibovespa caiu mais 4% de julho de 2013 a janeiro de 2014, a taxa Selic teve um grande aumento neste período de 23,02%. Já de janeiro a julho de 2014 os dois tiveram um aumento, a Selic de 7,21% e o Ibovespa de 18,17%.

Quanto a evolução de julho de 2014 para janeiro de 2015, o Ibovespa caiu em torno de 14,45%, no mesmo período a Selic cresceu mais 8,27%. A Selic manteve a alta de janeiro a julho de 2015 de mais 15,70% e o Ibovespa cresceu cerca de 2,04%. No período de julho a dezembro de 2015, o Ibovespa caiu mais 11,05% enquanto a Selic cresceu mais 3,41%.

Na **Figura 3** a seguir demonstra-se os mesmos dados apresentados na **Tabela 1** de forma acumulada nos períodos de 2011 a 2015.

Figura 3 - Comparação das variações da taxa Selic e índice Ibovespa de 2011 a 2015 Acumulado



Fonte: Baseado em Banco Central do Brasil (2016), Exame Abril (2016), ADVFN (2016)

Finalmente, de forma geral, no período entre 2011 a 2015 apura-se um total de crescimento de aproximadamente 40% da taxa Selic. Já o Ibovespa teve uma queda de aproximadamente 38% no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou uma revisão teórica sobre os conceitos de mercado financeiro, índice Bovespa e sua relação com a Taxa Selic. Por meio deste estudo, buscou-se o levantamento de fatores que levaram ao aumento e a diminuição destes dois indicadores de extrema importância para a economia do país.

A hipótese é de que com aumento na taxa Selic, o Mercado Financeiro, especialmente a Bolsa de Valores, poderia perder seus investidores, devido ao fato da Selic ser uma taxa de financiamento no mercado interbancário para títulos públicos federais que possuem baixo risco. Os dados apresentados confirmam a hipótese que a bolsa de valores perde seus investidores com um aumento da taxa Selic. Assim, a alta da Selic afeta o número de investimentos na Bolsa de Valores, ou seja, o aumento nesta taxa eleva os rendimentos em renda fixa e em títulos de dívida pública e os investidores migram de investimentos de maior risco (bolsa), para investimento de menor risco (renda fixa e tesouro direto).

Quando ocorre o contrário, ou seja, diminuição da taxa Selic, esta faz com que os rendimentos em investimentos de menor risco caiam e conseqüentemente façam com que a bolsa de valores se torne mais atrativa para os investidores, apesar de possuírem maior risco, o qual poderá ser compensado por um aumento nos rendimentos.

O aumento na taxa Selic afeta também diretamente as empresas, pois o crédito fica mais caro, o que pode inviabilizar investimentos futuros que poderiam fazer para melhorar seus resultados, e por consequência os investidores preferem por procurar outro tipo de investimento com menor risco.

Outro fator importante, é que com a alta da Selic ocorre o menor consumo do consumidor final, também afetando o desempenho das empresas, pois passam a vender menos os seus produtos ou serviços e conseqüentemente diminuem seus resultados, tornando-se menos atrativas para os investidores.

Estes fatos, aliados à alta da inflação, fazem com que os investidores internacionais não vejam o país como fonte de investimento.

No entanto, a evolução da Selic não pode ser considerada a única causa de a Bolsa de Valores perder seus investimentos, pois existem muitas variáveis que podem fazer com que o número de investidores na Bolsa caia, tal como a inflação que já foi comentada acima, a taxa cambial, a economia interna do país, a confiança no país, suas principais industrias, e a forma pela qual o país está sendo percebido pelo investidores.

Dentre as limitações do trabalho, destacam-se a não utilização de critérios estatísticos de maior sofisticação, e a análise de apenas 5 anos. A utilização de critérios mais sofisticados e um maior período poderiam levar a outros achados.

Para novas pesquisas, sugere-se a avaliação dos indicadores por meio de métodos estatísticos mais sofisticados, bem como a inclusão de outras variáveis como taxa de câmbio, inflação e confiança no país. Adicionalmente, sugere-se a utilização de um período maior de no mínimo 10 anos.

REFERÊNCIAS

ADNFN (a). **Controle da Inflação**. Disponível em:< <http://br.advfn.com/economia/inflacao/brasil/controle>>. Acesso em maio de 2016.

ADNFN (b). **Taxa Selic**. Disponível em:<<http://br.advfn.com/indicadores/taxa-selic>>. Acesso em outubro de 2016.

AGENCIA EFE. **COPOM Mantem Taxa Selic em 7,25% pela Segunda vez**. 2013. Disponível em:<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/copom-mantem-taxa-selic-em-725-pela-segunda-vez-seguida.html>>. Acesso em setembro de 2016.

ASSAF NETO, A.. **Mercado Financeiro**, 10ª Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2011.

BANCO CENTRAL. **Taxa Selic**. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp>>. Acesso em outubro de 2016.

BERTÃO, N. I. **BC Reduz Taxa Selic para 8% ao Ano Menor Patamar da História**. 2012. Disponível em:<www.veja.abril.com.br/economia/bc-reduz-selic-para-8-ao-ano-menor-patamar-da-historia/>. Acesso em agosto de 2016.

BMFBOVESPA. **Perfil Histórico**. Disponível em:<<http://ri.bmfbovespa.com.br/static/ptb/perfil-historico.asp?idioma=ptb>>. Acesso em maio de 2016.

BRASIL. **Banco Central**. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2010/01/banco-central>>. Acesso em setembro de 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COOPERATIVISMO DE CREDITO. **COPOM Eleva a Taxa Selic para 12,25% ao ano**. 2011. Disponível em:<<http://cooperativismodecredito.coop.br/2011/06/copom-eleva-taxa-selic-para-1225-ao-ano/>>. Acesso em setembro de 2016.

CRUZ, A.; RIBEIRO, U.. **Metodologia Científica: teoria e prática**, 2ª Ed. Rio de Janeiro, Axcel Books do Brasil, 2004.

EXAME ABRIL. **Cotações Bovespa Gráfico**. Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/indices/BVSP/grafico>>. Acesso em de outubro de 2016.

FIGO, A.. **Bovespa Cai 2% com PIB Abaixo do Esperado Dólar Avança mais de 1% e Chega a R\$ 2,10**. 2013. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1286739-bovespa-cai-2-com-pib-abaixo-do-esperado-dolar-avanca-mais-de-1-e-chega-a-r-210.shtml>>. Acesso em setembro de 2016.

FOLHA. **Veja como a Taxa Básica de Juros Influencia a Economia Brasileira**. 2013. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1284536-veja-como-a-taxa-basica-de-juros-influencia-a-economia-brasileira.shtml>>. Acesso em setembro de 2016.

FOLHA. **Bolsa Cai Quase 2% por China Dólar tem Maior Patamar em Cinco Meses**. 2014. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1401811-bolsa-cai-quase-2-por-china-dolar-tem-maior-patamar-em-cinco-meses.shtml>>. Acesso em setembro de 2016.

FORTUNA, E.. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**, 18ª Ed. rev. e atual, Rio de Janeiro, Qualitymark, 2010. 1024p.

G1. **Bovespa Fecha com Valorização no Último Pregão do Ano**. 2011. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2011/12/bovespa-fecha-com-valorizacao-no-ultimo-pregao-do-ano.html>>Acesso em setembro 2016

GIL, A. C.. **Estudo de Caso**, 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, L. J.. **Princípios da Administração Financeira**, 12ª Edição, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGC. **Princípios Básicos**. Disponível em:<<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18163>>. Acesso em abril de 2016.

INVESTIMENTONABOLSA. **Taxa Selic Bolsa de Valores**. Disponível em:<<http://www.investmentonabolsa.com/2014/04/taxa-selic-bolsa-de-valores.html>>. Acesso em setembro de 2016.

KASSIS, B.. **Taxa Básica de Juros e sua Influência na Economia Brasileira**. 2015. Disponível em:<<http://www.fitoy.com.br/blog/assuntos-da-atualidade/taxa-basica-de-juros-e-sua-influencia-na-economia-brasileira/>>. Acesso em setembro de 2016.

LAMEIRA, V. J.. **Mercado de Capitais**, 2ª Edição, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.

LEPRI, J.; DANA, S.. **Alta da Taxa Selic vai Influenciar nas Compras a Prazo**. 2015. Disponível em:<<http://g1.globo.com/hora1/noticia/2015/03/alta-da-taxa-selic-vai-influenciar-nas-compras-prazo.html>>. Acesso em setembro de 2016.

MARTELLO, A.. **Na Sétima Alta Seguida Juros Sobe para 14,25% ao Ano Maior**

Nível desde 2006. 2015. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/na-7-alta-seguida-juro-sobe-para-1425-ao-ano-maior-nivel-desde-2006.html>>. Acesso em setembro de 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos, 4^ª Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6^ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S.. **Mercado Financeiro e de Capitais**, 2^a Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2008.

MOREIRA, D.. O que você precisa saber sobre a Selic. **Revista Exame.com.** 2012. Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-selic>>. Acesso em maio de 2016.

NASCIMENTO, D. M.. **Metodologia do Trabalho Científico:** teoria e pratica, 1^ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NUCCIO, D.. **Taxa Selic Sobe para 11,75% e Impacta o Bolso do Consumidor.** 2014. Disponível em:<<http://g1.globo.com/hora1/noticia/2014/12/taxa-selic-sobe-para-1175-e-impacta-o-bolso-do-consumidor.html>>. Acesso em setembro de 2016.

PAIVA, L. C. B.. **Taxa Selic.** Disponível em:< <http://www.infoescola.com/economia/taxa-selic/>>. Acesso em maio de 2016.

PLACEDINO, M.. Mercado a termo como ele funciona, 2014. Disponível em:<<http://www.toradar.com.br/blog/Mercado-a-Termo-Como-ela-funciona/>>. Acesso em março de 2016.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Funcionamento do Mercado**, Formas de Negociação. Disponível em:<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/formas_de_negociacao.html>. Acesso em março de 2016.

PRESSE, F.. **BC Reduz a Taxa Selic para 7,25%.** 2012. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/10/bc-reduz-taxa-selic-para-725.html>>. Acesso em setembro de 2016.

RENATRADER. **Como funciona a bolsa de valores.** Disponível em:< <http://www.renatrader.com.br/como-funciona-a-bolsa-de-valores.html>>. Acesso em abril de 2016.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A.. **Governança Corporativa:** fundamentos, desenvolvimento e tendências, 5^a Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2011.

SEUCONSULTORFINANCEIRO. **Artigos Economia.** Disponível em:< http://www.seuconsultorfinanceiro.com.br/artigos_economia.php?secao=44¶metro=869>. Acesso em setembro de 2016.

SUAPESQUISA. **Taxa Selic**. Disponível em:< http://www.suapesquisa.com/economia/taxa_selic.htm>. Acesso em maio de 2016.

TOLEDO, C. S.. A importância do mercado de ações para o crescimento econômico do Brasil, 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia295516./>> Acesso em março de 2016.

TORORADAR. **Taxa Selic o que é rendimento**. Disponível em:<<http://www.tororadar.com.br/investimento/taxa-selic-o-que-e-rendimento>>. Acesso em maio de 2016.

TREVIZAN, A.. **Bovespa Fecha no Vermelho e Termina 2015 com Queda Anual**. 2015. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/12/bovespa-fecha-no-vermelho-e-termina-2015-com-queda-anual.html>>. Acesso em setembro de 2016.

UOL. **Juros Selic**. 2010. Disponível em:<<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/04/28/juros-selic.jhtm>>. Acesso em setembro de 2016.

VALOR ONLINE. **Bolsa Cai Pressionada por Vale e na Véspera de Vencimento de Opções**. 2012. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/08/bolsa-cai-pressionada-por-vale-e-na-vespera-de-vencimento-de-opcoes.html>>. Acesso em setembro de 2016.

Veras, M.. **Governança Corporativa**. Disponível em:< <http://manoelveras.com.br/blog/?p=1421>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

VILLAS BOAS, B.. **Ibovespa fica em Sétimo Lugar em Ranking de Bolsas Mundiais de 2010**. Disponível em:<<http://oglobo.globo.com/economia/ibovespa-fica-em-setimo-lugar-em-ranking-de-bolsas-mundiais-de-2010-2844148>>. Acesso em outubro de 2016.